

A INFLUÊNCIA DA TEORIA POSITIVA DA CONTABILIDADE NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CONGRESSO DA USP – 2014 A 2017¹

Elaine Cristina dos Santos Sipião Barbosa²

Romina Batista de Lucena de Souza³

RESUMO

A ciência e, principalmente, a pesquisa contábil estão sempre em constante evolução. Dessa forma, nos últimos anos, surgiram novas abordagens à Teoria da Contabilidade que têm impacto sobre a prática contábil. Este estudo objetiva analisar a influência da Teoria Positiva da Contabilidade nos trabalhos apresentados no Congresso de Controladoria e Contabilidade da USP, no período de 2014 a 2017. Quanto aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa é classificada como qualitativa, descritiva e documental, por meio da produção científica publicada nos anais de cada ano do Congresso da USP. Os resultados obtidos evidenciaram que houve notória e expressiva influência da abordagem da Teoria Positiva da Contabilidade, o equivalente a 96,91% das produções científicas do período analisado. Além disso, a USP é a IES com maior contribuição de produções científicas com adoção da abordagem positiva, seguida da FURB, juntas essas instituições correspondem a 27,21% das produções científicas com influência desta abordagem. O impulso para esse resultado são as novas políticas institucionais nas IES com adoção de Programas de Pós-Graduação, como o Mestrado e Doutorado em Contabilidade.

Palavras-chave: Contabilidade. Produção científica. Teoria Positiva. Congresso USP.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no primeiro semestre de 2018, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

² Graduanda do curso de Ciências Contábeis da UFRGS (elaine.sipiao@hotmail.com).

³ Orientadora. Doutora em Economia do Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). Professora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias da UFRGS e do PPGCONT-UFRGS (rominabls@gmail.com).

THE INFLUENCE OF THE POSITIVE THEORY OF ACCOUNTING IN THE SCIENTIFIC PRODUCTION OF THE CONGRESS OF USP - 2011 TO 2017

ABSTRACT

Science and, especially, accounting research are always evolving. This way, in recent years, there have been new approaches to Accounting Theory that impact the accounting practice. This study aims to analyze the influence of the Positive Theory of Accounting in the papers presented at the USP Controllershship and Accounting Congress from 2014 to 2017. As for the methodological procedures, this research is classified as qualitative, descriptive and documentary, through the scientific production declared in the annals of each year of the USP Congress. The results showed that there was remarkable and the influence of Positive accounting theory approach, equivalent to 96.91% of scientific productions of the period under examination. In addition, the USP is the IES with highest contribution of scientific productions with adoption of the positive approach, followed by FURB, together these institutions correspond to 27.21% of scientific productions with influence of this approach. The impetus for this result are the new institutional policies in UNIVERSITIES with adoption of graduate programs, such as master's and doctoral degrees in accounting.

Keywords: Accounting. Scientific production. Positive theory. USP Congress.

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade como sendo uma ciência social possui variadas teorias com finalidades de investigar e posteriormente, explicar determinados acontecimentos. Lopes e Iudícibus (2012, p. 18) afirmam que “uma teoria é definida como um corpo de conhecimentos organizados que podem ser utilizados para explicar e prever a ocorrência de determinados fenômenos”. Hendriksen e Breda (1999, p. 73) definem a teoria da contabilidade como um conjunto coerente de princípios hipotéticos e conceituais que formam um quadro geral de referência dentro do qual se busca investigar a natureza da contabilidade. De acordo com Iudícibus (2015, p. 3): “o ponto de partida para o estudo da teoria de uma ciência social como a contabilidade é estabelecer seus objetivos.” Complementa ao afirmar que: “[...] a formulação de tais objetivos a partir da observação da realidade transcende os próprios princípios e normas, pois estes, na verdade, fornecem apenas os meios conceituais para atingirmos os objetivos, que são o ponto mais alto da estrutura hierárquica da disciplina” (IUDÍCIBUS, 2015, p. 3).

No tocante às pesquisas, segundo Silva (2010) elas podem ser entendidas como um processo de investigação que implica identificar o conhecimento científico que se deseja buscar e suas implicações em termos absolutos. A relação entre teorias e o processo de investigação, também definido como pesquisa, é constatado por Martins e Theóphilo (2016, p. 25) ao afirmarem que: “dentro do contexto da pesquisa, as teorias orientam a busca dos fatos, estabelecem critérios para a observação, selecionando o que deve ser observado como pertinente para testar hipóteses e buscar respostas às questões de uma dada pesquisa”. Logo, a teoria está diretamente relacionada com o modo, ou seja, com a abordagem que orientará a pesquisa sobre determinado assunto.

Silva (2010) relata que a contabilidade regularmente considerada uma disciplina basicamente normativa, preocupada com recomendações a respeito de melhores práticas profissionais, transformou-se em uma disciplina mais “científica” com o vasto emprego de modelagem econômica e fundamentação estatística. Tal relato é corroborado por Pannozo (1997⁴ *apud* SILVA, 2010 p. 10) ao mencionar que: “como essa ‘revolução’ iniciou-se no final da década de 60, o que pode ser observado na pesquisa contábil atualmente é uma mistura de do antigo e do novo formando uma idiosincrasia característica”.

⁴ PANNOZO, F. The making of the good academic account. *Accounting Organizations and Society*, v. 22, nº5, p. 447-480, 1997.

No que concerne à abordagem, Mattessich (1995) identifica, de forma mais ampla, três abordagens teóricas em contabilidade: a abordagem normativa (com ênfase nas preocupações analíticas); a abordagem positiva (com ênfase na pesquisa empírica e nos métodos estatísticos) e a crítico-interpretativa (que contesta a neutralidade da contabilidade e enfatiza as normas éticas ao invés das pragmáticas, em particular as que concorrem para as metas sociais).

Diante da pluralidade de abordagens teóricas na contabilidade que norteiam metodologicamente as pesquisas científicas na área, o presente estudo busca responder ao seguinte questionamento: qual a influência da Teoria Positiva da contabilidade nos trabalhos apresentados no Congresso de Controladoria e Contabilidade da USP, no período de 2014 a 2017? O objetivo desta pesquisa é analisar a influência da abordagem da Teoria Positiva da contabilidade sobre a produção científica apresentada ao Congresso de Controladoria e Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP), no período de 2014 a 2017.

A relevância deste estudo está na contribuição para as futuras produções científicas na área contábil ao demonstrar a influência da abordagem teórica positiva nas pesquisas científicas em gradativa substituição à abordagem normativa que, preponderantemente, se fazia presente nessas pesquisas. A escolha do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade foi realizada em virtude da importância do evento para a área contábil, haja vista a consolidação do congresso como um dos principais momentos de debates no Brasil.

Para o alcance dos objetivos da pesquisa, o trabalho está estruturado em cinco seções. Nesta, é apresentada a introdução com a contextualização do tema e da questão problema que motiva a pesquisa. Em seguida, trata-se da abordagem normativa e positivista na contabilidade e os estudos relacionados com a temática. No terceiro, são apresentados os métodos e técnicas relativos à análise utilizada e ao tratamento dos dados coletados nas produções científicas no congresso da USP, no período de 2014 a 2017. Na quarta seção, apresentam-se os resultados da pesquisa documental. No último tópico são relatadas as conclusões do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção é apresentada a abordagem normativa e positivista em contabilidade e os estudos relacionados à temática deste trabalho.

2.1 ABORDAGEM NORMATIVA E POSITIVISTA EM CONTABILIDADE

Segundo Lopes e Martins (2013, p. 03), iniciar uma discussão sobre abordagem normativa e abordagem positivista é falar sobre as opções metodológicas mais regularmente usadas na pesquisa em contabilidade e complementam ao dizer que: “essa discussão é relevante porque as definições mais comumente empregadas na contabilidade (como ativo, passivo, receita e despesa) são fruto da abordagem metodológica empregada”. Fuelbier e Sellhorn (2008) observam que, embora seja difícil identificar um ponto de partida para a pesquisa contábil, as origens parecem estar na abordagem normativa, notadamente na Alemanha, onde teorias de contabilidade se desenvolveram no final do século XIX e início do século XX. Esse caráter extremamente normativo e voltado à recomendação de práticas e procedimentos profissionais, inicialmente estabelecido pela pesquisa contábil, é decorrência natural pelo fato de muitos dos primeiros acadêmicos de destaque na contabilidade moderna serem membros da profissão e estarem fortemente ligados à problemática do exercício da profissão (LOPES; MARTINS, 2013, p. 11).

Mattessich e Kupper (2003⁵, *apud* Mendoça Neto *et al.* 2009a, p. 23) observam que a liderança do pensamento contábil que estava concentrada na Alemanha durante a primeira metade do século XX, foi transferida para os Estados Unidos e para área de língua inglesa em geral, na segunda metade daquele século, e com isso a abordagem normativa continuou a influenciar a pesquisa contábil. De acordo Fulbier e Shellhorn (2008), essa linha de pesquisa se preocupava, e ainda se preocupa, com questões normativas relacionadas com o que deveria constar dos demonstrativos financeiros e como esses elementos deveriam ser avaliados. Já Mattessich (1995) relata que esta abordagem tinha preocupações éticas, uma vez que se baseava no princípio de que o homem de negócios tem o dever de otimizar sua eficiência e *performance* para benefício geral da sociedade. Enquanto que Iudícibus (2015, p. 13) relata que: “a Teoria Normativa, apoiada mais no dedutivismo, procura, de forma prescritiva,

⁵ MATTESSICH, R. and KUPPER, U.; *Accounting research in German language área: first half of the 20th Century*, **Review of Accounting and Finance**, v.2, n. 3, p. 103-137, 2003.

demonstrar como a contabilidade ‘deveria ser’ à luz de seus objetivos e postulados, que são dados e indiscutíveis”.

Kothari (2001, tradução nossa) relata que até meados da década de 1960, a teoria contábil era predominantemente normativa e que os teóricos da contabilidade avançaram suas recomendações de políticas de contabilização com base em um conjunto assumido de objetivos contábeis. “A abordagem normativa é mais bem visualizada na observação de recomendações contábeis advindas de órgãos reguladores e teóricos da contabilidade” (LOPES; MARTINS, 2013, p. 11). Esse caráter normativo da contabilidade pode ser comprovado pela existência de organismo como: *International Accounting Standards Board* (IASB), *Financial Accounting Standards Board* (FASB) e Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Trabalhos anteriores como a dos autores Edwards e Bell (1964), Johnson e Kaplan (1987) e Libby e Waterhouse (1996) comprovam o caráter normativo da contabilidade.

Lopes e Iudícibus (2012) relatam que o surgimento da teoria positiva da contabilidade possui sinais mais visíveis na década de 60, período este que: “até então, a evolução do conhecimento contábil estava basicamente sob o domínio da corrente normativa”. O surgimento do paradigma positivo, na pesquisa contábil, dá-se com o desenvolvimento de modelos econométricos e estatísticos na pesquisa da contabilidade financeira e de mercado de capitais. (LOPES, 2002⁶ *apud* LOPES; IUDÍCIBUS, 2012, p. 30).

A teoria positiva procura explorar o caminho inverso ao da teoria normativa, ao descrever como a contabilidade é, entender por que é assim e procura prever comportamento. (IUDÍCIBUS, 2015, p. 13). Tal pensamento é corroborado por àqueles primeiros autores ao denominarem de: “[...] positivo o enfoque da teoria da contabilidade que tem por objetivo descrever como a contabilidade se desenrola no mundo real, e predizer o que irá ocorrer (poder preditivo).” (LOPES; IUDÍCIBUS, 2012, p. 17, grifo do autor). Denomina-se, também, de positiva, a abordagem respectiva da pesquisa contábil. Os autores relatam que o uso desse termo se tornou muito comum em economia, e que teria surgido a partir dos trabalhos de Friedman⁷ em 1953, para distinguir a pesquisa (e a teoria) cuja finalidade era explicar e predizer de outras que se limitassem a fornecer prescrições, assim como, para a pesquisa ou a teoria normativa.

Uma diferença clara, relacionada à abordagem normativa e à abordagem positiva, está no foco que cada uma delas tem. “Nas proposições normativas procura-se o ideal, enquanto

⁶ LOPES, Alexsandro Broedel. A informação contábil e o mercado de capitais. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

⁷ Milton Friedman (1912-2006) – Economista, estatístico e escritor norte-americano. Autor de *The methodology of positive economics, essays in positive economics* em 1953.

nas discussões positivas o foco é o que realmente acaba acontecendo com os agentes econômicos.” (LOPES; MARTINS, 2013, p. 4). Outra divergência está relacionada com a “preocupação” de cada abordagem. Os autores esclarecem que, na abordagem positiva, a preocupação está focada no entendimento do porquê da utilização de certos princípios pela empresa, como, por exemplo, o *fair value*. Este, também conhecido como valor justo, é definido pelo Pronunciamento Técnico CPC 12, como sendo o valor pelo qual um ativo pode ser negociado, ou então, que um passivo possa ser liquidado entre as partes interessadas e conhecedoras do negócio. (Comitê De Pronunciamento Contábeis – CPC 12, 2008). Já o fato da estrutura normativa não possuir capacidade preditiva, segundo os autores, é em decorrência da ausência de preocupação com os entendimentos das práticas existentes. Eles seguem ao relatarem que: “pesquisas normativas não se propõem a prever o que ocorrerá com a contabilização de dado item, elas estão normalmente direcionadas à avaliação do tratamento dentro de critérios qualitativos” (LOPES; MARTINS, 2013, p. 15).

2.2 ESTUDOS RELACIONADOS

O trabalho de Cardoso, Oyadomari e Mendonça Neto (2007) analisou a influência da abordagem da *Positive Accounting* sobre a produção científica dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* de Contabilidade no Brasil, no período de 2002 a 2005. A base para análise do estudo foi a produção científica relatada por esses programas à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação, e publicada nos periódicos e anais de eventos científicos classificados por este organismo como “Nacional A” ou “Internacional A”, totalizando assim 156 trabalhos. A pesquisa do estudo baseou-se na intenção explícita do pesquisador para a classificação da abordagem metodológica (positiva ou normativa), no qual considerou normativa aquela pesquisa onde o autor declara as implicações ou relevâncias dos resultados obtidos para o aprimoramento da prática contábil e como positiva aquela onde o autor declara que os resultados obtidos contribuem para o entendimento de determinado fenômeno contábil. Já para a análise quantitativa da produção científica utilizou-se o modelo de Lotka.

Os resultados da análise revelaram uma concentração da produção com abordagem positiva nos programas da USP e da FUCAPE, uma vez que juntos esses programas foram responsáveis por 59% da produção no período. Além desses, outros programas que mereceram destaques foram os da UNB e UNISINOS, o primeiro com uma evolução consistente a partir de 2004 e o segundo, de acordo com opinião dos autores, com uma

produção constante e em níveis satisfatórios para as dimensões do programa desde 2003. Os autores concluíram que era lícito supor que a tendência para os próximos anos era de que este tipo de conhecimento se tornasse menos concentrado na medida em que os egressos desses programas passassem a difundir-lo nas instituições onde fossem exercer a docência.

O artigo de Fulbier e Shellhorn (2008) descreve uma metanálise empírico-arquivística sobre a pesquisa contábil nos últimos 30 anos. Eles investigaram diferentes aspectos das abordagens de pesquisa documentadas nos resumos de trabalhos apresentados no *EAA Annual Congresses*, sendo o estudo dividido em duas fases. Na primeira fase, foi apresentada evidências sobre variáveis básicas, como tópicos seguidos, métodos aplicados e outras características da pesquisa contábil (incluindo coautorias internacionais, bem como cooperação interinstitucional), tanto em termos de desenvolvimento ao longo do tempo quanto de suas diferenças entre os países. Os autores acreditavam que os resultados dessa análise exploratória seriam relevantes para outros pesquisadores, editores de periódicos, demais profissionais, empresas e outros interessados nas tendências de pesquisa da época, bem como os debates em torno da pesquisa contábil “*mainstream*” (convencional), a natureza multiparadigmática e a noção de globalização da pesquisa contábil.

Já a segunda fase do estudo foi motivada por debates recorrentes sobre status da contabilidade como uma ciência (aplicada ou pura) e a razão de ser da pesquisa prescritiva-normativa em oposição à positiva-descritiva. Essa fase realizou análises de conteúdo de resumos para inferir abordagens metodológicas utilizadas pelos autores para a pesquisa contábil, incluindo objetivos de pesquisa e “visões de mundo” da pesquisa ou paradigmas. Além disso, foram observadas tanto as dimensões intertemporais quanto as dimensões entre países. A esperança dos autores com essa segunda fase era de que ela oferecesse crédito empírico substancial a litígios recorrentes sobre o estado científico da contabilidade e da subjacente motivação dos pesquisadores contábeis. Os dados do estudo abrangem praticamente todos os congressos anuais da EAA (1978 até a data corrente da pesquisa, 2008), analisando assim, cerca de 10.000 resumos de trabalho de pesquisa em 20 áreas temáticas, apresentados por mais de 60 delegações de países. Este artigo dos autores é uma versão inicial do trabalho deles e reflete um subconjunto daqueles dados que já foram analisados. Eles apresentaram evidências descritivas básicas dos congressos anuais da EAA entre 1998 e 2008 e colocaram para discussão os resultados iniciais sobre o estudo empírico do objetivo da pesquisa proposto.

Fulbier e Shellhorn (2008) explicam que os resultados apresentados são essencialmente descritivos, exploratórios e destinados a ajudar na geração de hipóteses mais

formais no futuro. Com isso, dividiram os estudos na fase A, para relatar estatísticas sobre os países representados e as áreas temáticas apresentadas e fase B para identificar os objetivos e os métodos de pesquisa. Dentro dessas fases, os resultados estão divididos entre os períodos de 1998 a 2002 e 2004 a 2008. De acordo com os autores, os dados de 2003 estão faltando porque o livro de procedimentos do Congresso para esse ano não permitia resumos correspondentes aos países. Na fase A, com relação aos resumos apresentados pelas 64 delegações de instituições de pesquisa domiciliadas em diferentes países, têm-se no primeiro período, 1998 a 2002, um total de 1.860 resumos, sendo a Austrália o país com uma expressiva participação com 156 resumos apresentados, o que corresponde a 8,4% desse total para o período, enquanto que o Brasil apresentou nenhum resumo no referido período. Já no segundo período que vai de 2004 a 2008, o Brasil reverte o quadro e apresenta um total de 23 resumos para esse período, representando 0,7% do total dos resumos que foram de 3.454 resumos. Por outro lado, o Reino Unido foi a delegação com maior número de resumos apresentados, 395 resumos, o que equivale a 11,4%, seguida da Espanha com 328 resumos, o que corresponde a 9,5% do total de todos os resumos das diferentes delegações. Outro ponto analisado pelos autores foi a distribuição das áreas temáticas abordadas, que também apresentou mudanças durante esses dois períodos. Temas como a Contabilidade Gerencial e Relatórios Financeiros tiveram grandes e estáveis participações nas pesquisas apresentadas, porém o interesse na pesquisa na área de auditoria constatou queda (de 10,1% para 6,5%). Outras áreas como Governança Corporativa e Contabilidade Socioambiental aumentaram suas participações, a primeira aumentou de 3,6% no primeiro período, para 7,7% no segundo período, e a última de 3,4% para 5%.

Com relação à fase B, as evidências preliminares foram baseadas nos resumos de 115 Relatórios Financeiros (*Financial Reporting-FRG*) e de 77 resumos de Contabilidade Internacional (*International Accounting- INA*) apresentados nos congressos de Gotemburgo (2005) e Munique (2000). Nos termos do foco principal do estudo dos autores, ao analisarem os objetivos de pesquisa presentes nos resumos, foi constatado que os de caráter descritivo (positivo) representavam 63% de todos os trabalhos no ano de 2000, enquanto que os objetivos de pesquisa com caráter prescritivo (normativo) estavam presentes em 28% das delegações de países. Em 2005, a pesquisa com caráter descritivo ampliou sua liderança para 79% dos trabalhos apresentados, enquanto que a pesquisa prescritiva foi responsável por apenas 12%. Apesar disso, ainda em 2005, a Austrália, a Alemanha e o Reino Unido forneceram a maioria dos seus resumos com objetivos de pesquisa prescritivos (5 de 9 nos Relatórios Financeiros e 5 de 7 nos de Contabilidade Internacional). Fulbier e Shellhorn

(2008) afirmam que a predominância dos objetivos de pesquisa com caráter descritivo ocorreu devido aos avanços dos métodos empírico-arquivísticos (EA). A pesquisa de métodos EA representou 51% de todos os resumos em 2000, aumentando para 70% em 2005. Eles complementam ao explicarem que a frequência dos objetivos descritivos é desproporcionalmente alta nos estudos de EA. Os autores verificaram que, notavelmente, os pesquisadores americanos aplicaram os métodos EA com mais frequência do que a média, escolhendo este método em 78% dos casos em 2000 e em 85% dos casos em 2005.

Por fim, após analisarem empiricamente as características metodológicas dos resumos apresentados nos congressos anuais de EAA ao longo da história da mesma, Fulbier e Shellhorn (2008) expuseram os resultados iniciais baseados na análise do conteúdo de 192 resumos nas áreas de Relatório Financeira (FRG) e Contabilidade Internacional (INA) apresentados nos Congressos de 2000 (Munique) e 2005 (Gotemburgo). A concentração dos estudos foi sobre as relações entre o objetivo da pesquisa, o método de pesquisa, a área temática, o país e o tempo. Os autores concluíram que os resultados encontrados por eles corroboravam com a noção popular de que os estudos positivos empíricos-arquivísticos são cada vez mais dominantes e fazem uma espécie de pesquisa contábil corrente.

Já a pesquisa de Mendonça Neto *et al* (2009a) analisou a contribuição da Universidade Presbiteriana Mackenzie na formação do pensamento contábil brasileiro desde o início do Século XX, com os cursos de comércio do Mackenzie College, até o início do Século XXI com os Cursos de Graduação em Ciências Contábeis e de Mestrado em Controladoria Empresarial do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Presbiteriana Mackenzie. O objetivo específico do estudo era quantificar a produção científica em Contabilidade realizada pelos docentes do Mackenzie durante o horizonte de tempo em questão e qualificar a produção científica, analisando o paradigma de pesquisa contábil ao qual estão vinculadas, ou seja, pesquisa normativa ou pesquisa positiva.

Os resultados obtidos na pesquisa evidenciaram que essa contribuição foi expressiva nas décadas de 1940 e 1950 quando predominava a abordagem normativa e foi publicada em um dos principais periódicos da época, a Revista Paulistana de Contabilidade. Verificou-se ainda, que de 2005 a 2008, as produções científicas dos docentes do Mackenzie divulgadas em anais de congresso totalizaram 36 trabalhos, nos quais 33 utilizavam a abordagem positiva. Esse resultado foi consequência da nova política institucional adotada a partir de 2001, que incentivou amplamente a pesquisa, com a criação dos núcleos de pesquisa e da atuação dos professores que, em 2007, constituíram formalmente o Programa de Mestrado Profissional em Controladoria Empresarial. Com isso, o paradigma de pesquisa predominante

na produção desse período foi a positiva acompanhando a tendência característica do período, predominância essa que, de acordo com os autores do estudo, tem sido fruto de discussões nos fóruns acadêmicos.

No que tange à produção científica em anais dos congressos, o resultado apresentado foi uma concentração nos ENANPADS (Encontro da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Administração) quando comparado com os demais congressos da pesquisa: o ANPCONT (Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis), o EAA (*European Accounting Association Congress*) e o da USP (Universidade de São Paulo). Segundo os autores, o ENANPADS é considerado o principal evento realizado no Brasil na área de administração, e que divulga trabalhos de pesquisa relacionados à pesquisa contábil. No total de 18 produções científicas apresentadas nesse congresso, 17 utilizavam a abordagem positiva. Cabe destacar, ainda, a expressiva participação no EAA, com 4 produções científicas sendo 3 delas com utilização da abordagem positiva. O EAA é considerado um dos principais congressos de contabilidade do mundo. De forma sucinta, os autores avaliaram que a contribuição do Mackenzie foi expressiva nos períodos citados acompanhando a estratégia institucional e, ao mesmo tempo, as abordagens desses estudos também acompanharam as tendências das diferentes épocas analisadas.

Mendonça Neto, Riccio e Sakata (2009b) analisaram a evolução temporal da produção de pesquisa científica em contabilidade no Brasil e a relação entre as abordagens normativa e positiva. Essa análise foi fundamentada em uma pesquisa descritiva documental com os trabalhos apresentados nos Encontros Anuais da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração – ENANPADs, de 1996 a 2005.

Os resultados obtidos com a análise apontaram, de forma inequívoca, a predominância da pesquisa positiva. Essa predominância é representada por sua adoção em 82% dos trabalhos (333 de 405), em 83% das participações (745 de 900), e por 81% dos autores (480 de 596). Essa adoção pelos autores da abordagem positiva sobe para 87% (520 de 596) se incluir os 40 autores que adotaram as duas abordagens. Já os autores que adotaram, exclusivamente, a abordagem normativa, limitam-se a 13% do total (76 de 596). Com relação aos termos de evolução temporal, a participação da abordagem positiva passou de 56% do total de trabalhos apresentados em 1996 (5 em um total de 9) para 89% em 2005 (84 em um total de 94). Ainda com relação aos autores, eles salientam a baixa participação daqueles que utilizaram as duas abordagens, já que foi verificado apenas 40 de um total de 158 pesquisadores que tiveram mais de uma participação, ou seja, 25%. Na opinião dos autores, isso sugere que a colaboração entre pesquisadores que adotam essas duas abordagens é

modesta, predominando assim, a competição entre eles, com significativo crescimento da abordagem positiva.

Por último, Mendonça Neto, Riccio e Sakata (2009b) salientam a necessidade de uma discussão profunda a respeito da influência dos programas de pós-graduação na determinação dos paradigmas de pesquisa a serem utilizados por discentes e docentes, e complementam ao dizer que as abordagens normativa e positiva não são exclusivas e paradigmas alternativos, como o pós-positivismo. A teoria crítica e construtivismo, sugeridos por Morris (2006⁸) para a pesquisa em ciências sociais, deve ser considerada pelos responsáveis das disciplinas de metodologia científica desses programas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa, quanto a sua abordagem, é classificada como qualitativa, pois sua finalidade é analisar a influência da Teoria Positiva da contabilidade na produção científica, delimitada ao Congresso da USP. Godoy (1995, p. 58) relata sobre o objetivo de uma pesquisa qualitativa:

A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

No que tange ao objetivo, essa pesquisa é classificada como descritiva. A pesquisa descritiva “[...] tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis.” (SILVA, 2010, p. 59). Sendo assim, a pesquisa buscou identificar e analisar as produções científicas que apresentavam influências a partir da teoria positiva da contabilidade.

A aplicação dos procedimentos define a pesquisa como documental, pois sua essência está em consonância à definição de Martins e Theóphilo (2016, p. 53) ao afirmar: “[...] a pesquisa documental emprega fontes primárias, assim considerados os materiais compilados pelo próprio autor do trabalho, que ainda não foram objeto de análise, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os propósitos da pesquisa”.

O período analisado neste estudo compreendeu quatro anos, 2014 a 2017, sendo este o último ano em que há registro, uma vez que esse trabalho foi desenvolvido nos primeiros seis

⁸ MORRIS, T. *Social work research methods: four alternative paradigms*. Thousand Oaks: Sage Publications, Inc. 2006.

meses de 2018. A escolha desse período foi considerada adequada, visto que o universo de trabalhos disponíveis para consulta é formado pelos dezessete anos do evento – 2001 a 2017. No entanto, o limite de quatro anos foi motivado para buscar trabalhos mais recentes à análise proposta de demonstrar a influência da Teoria Positiva na Produção Científica. Similarmente, Cardoso, Oyamari e Mendonça Neto (2007) realizaram estudo em que analisam a influência da *Positive Accounting* nos programas de Mestrado em Contabilidade, no período de quatro anos.

O congresso é concebido pelo Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP). O ‘*USP International Conference in Accounting*’ é realizado anualmente no mês de julho e se consolidou como o principal espaço para debate das áreas de Controladoria e Contabilidade no Brasil. Nos últimos anos, o congresso passou por importante processo de internacionalização com a participação de palestrante, convidados e congressistas de diversos países. O evento tem por objetivo principal promover o intercâmbio de estudos e experiências, bem como a divulgação de ideias sobre a teoria e a prática da controladoria e da contabilidade, aproximando profissionais desse segmento e pesquisadores acadêmicos em momentos como apresentações de trabalhos, workshops, fóruns e palestras.

Na classificação da abordagem metodológica nas produções científicas, optou-se por utilizar o critério utilizado em pesquisas semelhante realizada por Cardoso, Oyadomari e Mendonça Neto (2007) nos programas de mestrado em contabilidade no Brasil e por Fulbier e Shellhorn (2008) no âmbito dos *European Accounting Association Annual Congress*. Esses últimos autores salientam que há uma necessidade de um entendimento mais preciso daquilo que se distingue uma abordagem normativa de uma positiva e que essa distinção pode se dar em três níveis. O primeiro nível está relacionado com o objetivo da pesquisa, enquanto que o segundo refere-se à questão da pesquisa. Já o terceiro nível está relacionado com o método o qual, segundo os autores, não é necessariamente determinado nem pelo objetivo da pesquisa e nem pela questão da pesquisa, embora eles reconheçam que alguns métodos estejam fortemente correlacionados com questões de pesquisas positivas, enquanto que outros são mais adaptados para questão de pesquisa normativa. Tendo em vista que o método não está especificamente relacionado com a questão da pesquisa, prosseguem os autores, a distinção entre pesquisa normativa e positiva só pode ser identificada nos dois primeiros níveis. Sendo assim, o critério de classificação dos trabalhos apresentados, utilizado pelos autores citados acima, foi o objetivo da pesquisa.

Com o objetivo de assegurar a comparabilidade entre os estudos, esta pesquisa utilizou-se deste mesmo critério, ou seja, considerou-se o primeiro nível de classificação definida por Fulbier e Shellhorn (2008), o qual classifica a pesquisa como positiva aquela cujo objetivo é descrever, explicar ou entender determinado fenômeno contábil. Já como normativa, foram consideradas aquelas que têm como objetivo recomendar políticas aos praticantes da contabilidade ou declara as consequências dos resultados obtidos para o aprimoramento de práticas contábeis.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para atender ao objetivo proposto e facilitar o entendimento, essa seção foi segregada em três subseções, sendo a primeira destinada a demonstrar os resultados da evolução da produção científica em contabilidade com o uso das abordagens positiva e abordagens normativa, a segunda para constatar a evolução da produção científica nas Instituição de Ensino Superior (IES) participantes do Congresso e a terceira subseção para comprovar a concentração de produção científica por área de pesquisa em ambas abordagens.

4.1 EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE

Para a constatação da evolução da produção científica em contabilidade, foram examinados durante o período em questão os resumos de todas as produções científicas apresentadas e publicadas nos anais em que foram inscritas e distribuídas entre oito áreas temáticas do *USP International Conference in Accounting*. Conforme a Tabela 1, essas produções totalizam 518 resumos, sendo 502 deles com utilização da abordagem positiva e apenas 16 deles com o uso da abordagem normativa, no período de 2014 a 2017.

Tabela 1 – Evolução da Produção Científica em Contabilidade

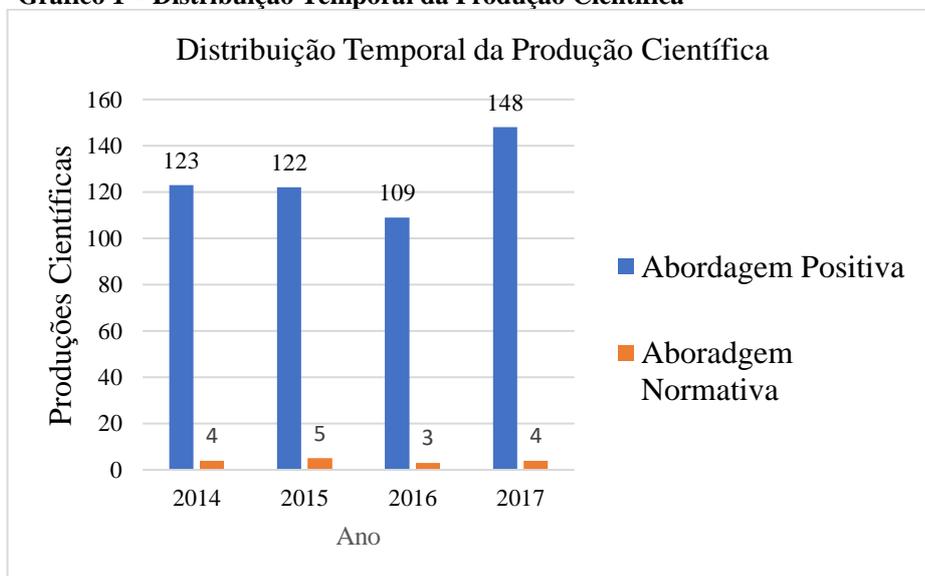
Congresso USP	Total de Artigos	Positiva		Normativa	
		Total	%	Total	%
2014	127	123	96,85	4	3,15
2015	127	122	96,06	5	3,94
2016	112	109	97,32	3	2,68
2017	152	148	97,37	4	2,70
TOTAL	518	502	96,91	16	3,09

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Os dados da Tabela 1 demonstram a predominância da abordagem positiva nas produções científicas apresentadas e publicadas no Congresso de Controladoria e Contabilidade da USP no período analisado. A apuração do resultado vai ao encontro do que fora detectado na pesquisa de Mendonça Neto, Riccio e Sakata (2009b), no qual apontou a predominância da abordagem positiva nos trabalhos apresentados nos ENANPADS, de 1996 a 2005, acompanhando assim, a tendência característica daquele período. Estes pesquisadores observaram que do total de 405 trabalhos de contabilidade publicados nos anais durante o período em questão, 333 adotaram a abordagem positiva, o que representa 82,22% do total, enquanto 72 utilizaram uma abordagem normativa, o equivalente a 17,78% do total. Já a presente pesquisa apurou 96,91% (502 de 518) do uso da abordagem positiva nas produções científicas no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, no período de 2014 a 2017, enquanto apenas 3,09% (16 de 518) adotaram a abordagem normativa, de acordo com a Tabela 1.

Apesar da sutil queda no percentual da tendência do uso da abordagem positiva visualizada na 15ª edição, realizada no ano de 2015, que apresentou 96,06% das produções com essa abordagem, é possível verificar que no ano seguinte, – 2016 – a tendência é retomada, superando o percentual registrado em 2015 e em 2014. Apesar do total de produções científicas publicadas na 16ª edição em 2016 ser inferior a edições anteriores analisadas, com apenas 112 trabalhos, ainda assim é constatado o percentual de 97,32 % das produções com abordagem positiva, conforme Gráfico 1

Gráfico 1 – Distribuição Temporal da Produção Científica



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

É possível verificar a contínua tendência da abordagem positiva e a expressiva notoriedade na 17ª edição do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade realizada no ano de 2017, sendo este o último ano em que há registro, tendo em vista que esse trabalho foi desenvolvido no primeiro semestre de 2018, no qual 97,37% das produções científicas utilizam essa abordagem. Percebe-se que, a cada nova edição do Congresso de Controladoria e Contabilidade da USP, o percentual do uso da abordagem positiva se aproxima cada vez mais de 100% nas produções científicas.

4.2 EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NAS IES PARTICIPANTES DO CONGRESSO

As produções científicas apresentadas e publicadas nos anais do Congresso de Controladoria e Contabilidade da USP passam, primeiramente, por um processo denominado Submissão de Trabalho, no qual os autores submetem os seus artigos a uma comissão composta por coordenadores de área que selecionarão os artigos que constatarão no evento.

Para a submissão, os pesquisadores informam os nomes dos autores do artigo, a instituição de ensino superior (IES) vinculada e a área temática a que pertence o seu artigo. Já no processo de seleção, os artigos serão selecionados por meio de avaliação realizada em duas etapas. Na primeira, os resumos expandidos serão avaliados pelos coordenadores de área, levando em conta os seguintes aspectos: relevância do tema, contribuição para ampliar ou aprofundar o nível de conhecimento na área, correção ortográfica e qualidade da redação. Na segunda fase, os artigos, cujos resumos expandidos tiverem sido selecionados na primeira, serão avaliados pelo sistema de *double blind review*, ou seja, dois pesquisadores qualificados avaliarão os trabalhos, segundo uma escala de pontos que varia de 1 a 5. Percorrido esse processo, serão selecionados para apresentação e publicação nos anais os artigos que obtiveram média igual ou superior a três (3), no total nos oito (8) quesitos de avaliação.

A Tabela 2 demonstra a evolução da produção com abordagem positiva nas IES com as seis maiores produções apresentadas e publicadas no período analisado.

Tabela 2 – Evolução da Produção com abordagem positiva – IES com as seis maiores produções

IES	UF	2014	2015	2016	2017	TOTAL
USP	SP	27	24	18	20	89
FURB	SC	11	13	14	16	54
UFPB	PB	11	12	12	17	52
UFPR	PR	11	8	10	8	37
UNB	DF	10	10	5	9	34

UFSC	SC	1	3	10	16	30
	TOTAL	71	70	69	86	296

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Semelhante ao estudo de Cardoso, Oyadomari e Mendonça Neto (2007), os resultados da análise revelam que a Universidade de São Paulo (USP) permanece como a IES com maior concentração da produção com abordagem positiva. Já em relação às demais IES que seguem com maior concentração após a USP, diferentemente do que fora encontrado na pesquisa daqueles autores, quando analisaram as quatro IES com maior concentração da produção com abordagem positiva, o presente estudo resultou nas seguintes Instituições: a Universidade Regional de Blumenau (FURB), a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Os pesquisadores Cardoso, Oyadomari e Mendonça Neto (2007) verificaram em seu estudo que a USP e a FUCAPE *Business School* – Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças, na época a segunda maior Instituição com maior concentração de produções com abordagem normativa, juntas foram responsáveis por 59% da produção no período. Eles concluíram que era lícito supor que a tendência para os próximos anos seria que este tipo de conhecimento se tornasse menos concentrado na medida em que os egressos desses programas passassem a difundi-lo nas instituições onde fossem exercer a docência. Em concordância com a conclusão dos autores, o presente estudo verificou que a USP e a FURB, primeira e segunda instituições, com maior concentração de produção com abordagem positiva, respectivamente, juntas são responsáveis por 27,61% das produções no período analisado. Constata-se uma menor concentração do conhecimento da abordagem positiva nessas duas Instituições.

A Universidade de Brasília (UNB) que, na pesquisa de Cardoso, Oyadomari e Mendonça Neto (2007), ocupava a 3º posição na Tabela – resumo da produção com abordagem positiva, no período analisado de 2002-2004, com um total de 25 produções, atualmente ocupa a 5ª posição na Tabela 2 deste estudo com 34 produções. Salienta-se que, para garantir a comparabilidade entre os estudos, foi considerado o mesmo período de quatro anos para análise.

Outra IES que merece destaque é a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Nota-se que no ano de 2014, primeiro ano analisado por essa pesquisa, a UFSC contribuíra com apenas uma produção científica com abordagem positiva. Já no ano de 2017, decorridos quatro anos na análise, verifica-se um quantitativo de dezesseis produções científicas com abordagem positiva. Assim como na pesquisa de Mendonça Neto *et al* (2009a), esse resultado

está relacionado com a nova política institucional da UFSC ao implementar o Programa de Pós-Graduação em Contabilidade (PPGC).

O PPGC da UFSC iniciou suas atividades em 2004, com o curso de Mestrado em Contabilidade, e em 2013 teve início o curso de Doutorado, também em Contabilidade. A criação desses dois cursos introduziu a UFSC no ambiente de congressos, porém o que proporcionou uma significativa notoriedade, através de uma expressiva quantidade na elaboração de pesquisas na área de contabilidade que utilizam a abordagem positiva, foi a criação do curso de Doutorado em 2013, fato este, constatado na Tabela 2.

4.3 CONCENTRAÇÃO POR ÁREA DE PESQUISA NAS ABORDAGENS POSITIVA E NORMATIVAS

O Congresso organiza as publicações das produções científicas por áreas temáticas. Essas são formadas por oito temas: Atuária, Auditoria e Perícia, Contabilidade Financeira, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor, Educação, Tributos e Estudos Epistemológicos e Sociológicos. Esta última esteve presente no Congresso até a 15ª edição, realizada no ano de 2015. A partir de 2016, essa área temática foi substituída por um novo tema intitulado de Temas Livres em Contabilidade e Atuária.

Em virtude disso, nossa análise foi dividida em duas partes. A primeira parte é composta pelos dados da 14ª edição e da 15ª edição, realizado, respectivamente, no ano de 2014 e 2015, com as oito áreas temáticas, sendo uma delas a de Estudos Epistemológicos e Sociológicos, conforme a Tabela 3.

Tabela 3 – Concentração das Produções Científicas por Área Temática 2014 e 2015

Área Temática	Ano 2014					Ano 2015				
	Total de Prod. Cient.	Positivo Prod. Cient.	%	Normativo Prod. Cient.	%	Total de Prod. Cient.	Positivo Prod. Cient.	%	Normativo Prod. Cient.	%
I – Atuária	4	4	100	0	0	2	2	100	0	0
II - Auditoria e Perícia	9	8	88,89	1	11,11	7	6	85,71	1	14,29
III – Contab. Financeira	52	51	98,08	1	1,92	67	66	98,51	1	1,49
IV – Contab. Gerencial	29	28	96,55	1	3,45	24	23	95,83	1	4,17
V – Contab. Governamental e do Terceiro Setor	14	14	100	0	0	14	12	85,71	2	14,29

VI – Educação	9	8	88,89	1	11,11	8	8	100	0	0
VII – Estudos Epistemológicos e Sociológicos	6	6	100	0	0	1	1	100	0	0
VIII – Tributos	4	4	100	0	0	4	4	100	0	0
TOTAL	127	123	96,85	4	3,15	127	122	96,06	5	3,94

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Os resultados da análise relacionados na Tabela 3 evidenciam que as áreas temáticas de Atuária, Estudos Epistemológicos e Sociológicos e Tributos são as áreas com 100% das suas produções científicas com uso da abordagem positiva nos dois anos analisados. A área temática da Contabilidade Financeira se aproxima do percentual das áreas temáticas citadas anteriormente, com produções científicas com uso da abordagem positiva superior aos 98%.

Na Tabela 4 são demonstrados os resultados da análise encontrados na 16ª edição e na 17ª edição, que ocorreram nos anos de 2016 e 2017, respectivamente, já com a introdução da nova área temática de Temas Livres em Contabilidade e Atuária a partir de 2016.

Tabela 4 – Concentração das Produções Científicas por Área Temática 2016 e 2017.

Área Temática	Total de Prod. Cient.	Ano 2016				Ano 2017				
		Positivo Prod. Cient.	%	Normativo Prod. Cient.	%	Total de Prod. Cient.	Positivo Prod. Cient.	%	Normativo Prod. Cient.	%
I – Atuária	2	2	100	0	0	12	12	100	0	0
II - Auditoria e Perícia	4	4	100	0	0	14	14	100	0	0
III - Cont. Financeira	39	38	97,44	1	2,56	61	61	100	0	0
IV – Cont. Gerencial	24	23	95,83	1	4,17	22	21	95,45	1	4,55
V – Cont. Governamental e do Terceiro Setor	14	14	100	0	0	21	20	95,24	1	4,76
VI – Educação	10	10	100	0	0	4	4	100	0	0
VII – Tributos	7	6	85,71	1	14,29	6	5	83,33	1	16,67
VIII – Temas Livres em Contabilidade e Atuária	12	12	100	0	0	12	11	91,67	1	8,33
TOTAL	112	109	97,32	3	2,68	152	148	97,37	4	2,63

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Os resultados da análise da Tabela 4 apontam que as áreas temáticas de Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial obtiveram grandes e estáveis participações nas produções científicas, seguindo assim o mesmo entendimento de Fulbier e Shellhorn (2008).

Já na área temática de Auditoria e Perícia verificou-se um acréscimo notável no quantitativo de publicações da 16ª edição no ano de 2016 para a 17ª edição do Congresso no ano de 2017. Nas edições anteriores ao ano de 2017, as produções em Auditoria não ultrapassavam a marca de 10 produções científicas por evento. Enquanto que na 17ª edição no ano de 2017, a marca averiguada foi de quatorze produções científicas. Esse resultado da análise vai de encontro ao resultado apurado por Fulbier e Shellhorn (2008). Estes pesquisadores verificaram uma diminuição no interesse por pesquisa na área de auditoria âmbito dos *European Accounting Association Annual Congress*, tendo em vista que no primeiro período analisado por eles, de 1998 a 2002, o percentual apurado fora de 10,1%, enquanto que no segundo período da pesquisa, de 2004 a 2008, o valor observado fora de 6,5%.

Constatou-se ainda, que a partir do ano de 2016, as produções científicas dessa área temática utilizaram a abordagem positiva em 100% de seus estudos. Diferentemente do percentual verificado na 14ª edição do Congresso no ano de 2014, e da 15ª edição do Congresso em 2015, em que as produções científicas com uso da abordagem positiva representavam, respectivamente, 88,89% e 85,71%, conforme observado na Tabela 3.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho foi analisar a influência da abordagem da Teoria Positiva da contabilidade sobre a produção científica apresentada ao Congresso de Controladoria e Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP), no período de 2014 a 2017, com intuito de contribuir com as futuras produções científicas na área contábil ao demonstrar a influência da abordagem teórica positiva nas pesquisas científicas em gradativa substituição à abordagem normativa que, preponderantemente, se fazia presente nessas pesquisas.

Os resultados obtidos na análise do período evidenciaram que a influência da Teoria Positiva da contabilidade sobre a produção científica apresentada ao Congresso de Controladoria e Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP), no período analisado foi de 96,01%, equivalente a 502 trabalhos do total de 518 trabalhos publicados nos anais desse Congresso com uso da abordagem positiva, enquanto que a abordagem normativa fez se

presente em apenas 3,09% do total, equivalente a 16 trabalhos analisado no período. Martins (2005) relata que a *Accounting Review*, revista mais respeitada em pesquisa contábil do mundo, no início da década de 60 publicava um ou outro trabalho de natureza empírica, ou seja, Positivista, e que na atualidade não tem lugar para outro tipo de trabalho. De forma análoga ao que fora verificado por Martins (2005) na Revista *Accounting Review*, o uso da abordagem positiva foi verificado em parte expressiva da totalidade das produções científicas do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e pouca participação de produções com a abordagem normativa.

Outro ponto a ser levado em consideração são as IES com maiores contribuições de produções científicas sob influência da Teoria Positiva. Verificou-se que a USP, seguida pela FURB, são as instituições com maiores produções com uso da abordagem positiva, juntas essas instituições colaboraram com 27,61% da totalidade das produções científicas do período analisado. Cardoso, Oyadomari e Mendonça Neto (2007) observaram uma concentração da influência da Teoria Positiva nos Programas de Pós-Graduação da USP e da FUCAPE, tendo em vista que as duas instituições foram responsáveis por 59% da produção acumulada no período de 2002 a 2005. Os autores supuseram que a tendência para os próximos anos seria de diminuição dessa concentração. De fato, os resultados desta pesquisa demonstram que houve queda da concentração em virtude de novas políticas institucionais implantadas nas IES, como ocorreu com a UFSC, por exemplo.

Apurou-se ainda, que a área temática com 100% de suas produções científicas com utilização da abordagem positiva no período analisado foi a Atuária. A área temática Estudos Epistemológicos e Sociológicos, que fez parte até a 15ª edição do Congresso, também apresentou 100% nas suas produções. Outras áreas temáticas que contribuíram de maneira expressiva foram a Contabilidade Financeira e a Contabilidade Gerencial. Percebeu-se, ainda, um crescimento nos trabalhos com a temática Auditoria e Perícia, notavelmente na última edição do Congresso, realizado em 2017, onde foi constatada a marca de 14 produções científicas, além de 100% dessas utilizarem a abordagem positiva.

Como sugestão para estudos futuros, propõe-se a abrangência da pesquisa para demais congressos de renomes e análise da produção científica dos professores do corpo docentes dos cursos de mestrado e doutorado em Contabilidade no Brasil.

Conclui-se, por fim, que é notória e expressiva a influência da abordagem da Teoria Positiva da contabilidade sobre a produção científica apresentada ao Congresso de Controladoria e Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP), no período de 2014 a

2017. A apuração do resultado verificou que a influência deste tipo de abordagem é crescente e contínua a cada nova edição do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, Ricardo Lopes; OYADOMARI, José Carlos T.; MENDONÇA NETO, Octavio Ribeiro de; Influência da *Positive Accounting* nos Programas de Mestrado em Contabilidade: uma análise bibliométrica da produção acadêmica de 2002 a 2005. **Revista Brazilian Business Review – BBR**, Vitória, v. 4, n. 2, p. 158-170, 05-08/2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/1230/123016621005/>>. Acesso em 03 maio 2018.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS - CPC. **CPC 12**: ajuste a valor presente. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=43>>. Acesso em: 17 maio 2018.
- CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 14., 2014, São Paulo. **Novas perspectivas na pesquisa contábil**. Anais eletrônicos... São Paulo: EAC/FEA/USP, 2014. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/anais/artigos142014/default.asp?con=1>>. Acesso em: 18 maio 2018.
- CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 15., 2015, São Paulo. **Contabilidade e controladoria no século XXI**. Anais eletrônicos... São Paulo: EAC/FEA/USP, 2015. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/anais/artigos152015/default.asp?con=1>>. Acesso em: 20 maio 2018.
- CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 16., 2016, São Paulo. **Building knowledge in accounting**. Anais eletrônicos... São Paulo: EAC/FEA/USP, 2016. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/anais/artigos162016/default.asp?con=1>>. Acesso em: 22 maio 2018.
- CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 17., 2017, São Paulo. **Improving the usefulness of accounting research**. Anais eletrônicos... São Paulo: EAC/FEA/USP, 2017. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/anais/AnaisCongresso2017/apresentacao.html>>. Acesso em 25 maio 2018.
- EDWARDS, Edgar O.; BELL, Philip W.. **The theory and measurement of business income**. 2nd ed. Berkeley: University of California Press, 1964.
- FUELBIER, Rolf Uwe; SELFHORN, Thorsten. **Approaches to accounting research: evidence from EEA Annual Congresses**. 2nd ed. [S.l.], Dec. 2008. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=985119>. Acesso em: 20 abr. 2018
- HENDRIKSEN, Eldon S; BRENDA, Michael F. Van. **Teoria da contabilidade**. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

JOHNSON, Thomas H; KAPLAN, Robert S. **Relevance lost: the rise of state-building after war**. Boston: Harvard Business School Press, 1987.

KOTHARI, S. P. Capital markets research in accounting. **Journal of Accounting & Economics**, [S.l.], v. 31, n. 1-3, Sept. 2001. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=286653>. Acesso em: 12 maio 2018.

LIBBY, Theresa; WATERHOUSE, John H. Predicting change in management accounting system. **Journal of Management Accounting Research**, [S.l.], v. 8, p. 137-150, Sarasota, 1996.

LOPES, Alexandro Broedel; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria Avançada da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LOPES, Alexandro Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da contabilidade: uma nova abordagem**. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTINS, Eliseu. Editorial: normativismo e/ ou positivismo em contabilidade: qual o futuro? *Revista Contabilidade & Finanças*. São Paulo, v. 16. n. 39, p. 3-3, set./dez. 2005. Disponível em: <https://scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-700772005000300001&lang=pt>. Acesso em 11 jun. 2018.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MATTESSICH, Richard. **Critique of accounting: examination of the foundations and normative structure of an applied discipline**. Westport: Quorum Books, 1995.

MENDONÇA NETO, Octavio Ribeiro de et al. A contribuição da Universidade Presbiteriana Mackenzie na formação do pensamento contábil brasileiro. **Revista de Contabilidade da UFBA**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 17-32, set./dez. 2009a. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/viewFile/3574/2780>>. Acesso em 20 abr. 2018.

MENDONÇA NETO, Octavio Ribeiro de; RICCIO, Edson Luiz; SAKATA, Marici Cristine Gramacho. Dez anos de pesquisa contábil no Brasil: Análise dos trabalhos apresentados nos ENANPADS de 1996 a 2005. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 49, n. 1, p. 62-73, jan./mar. 2009b. Disponível em: <http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75902009000100008.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2018.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientação de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografia, teses**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.